



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1227

O POVO, A RELIGIÃO E A POLÍTICA NO INSTITUTO ADMINISTRATIVO JESUS BOM PASTOR (ANDRADINA/SP, DÉCADAS DE 1970 A 1990)

Marcos Sanches da Costa

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Resumo: O Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor (IAJES), em toda a sua trajetória, entre os anos de 1970 e 1996, atuou junto aos movimentos de base de Andradina/SP. Ligado à Igreja Católica, esse Instituto esteve sob a orientação da Teologia da Libertação fundamentando as diversas atividades, tanto do IAJES quanto dos grupos que organizava, lutando por direitos básicos e propondo uma nova forma de oposição ao regime civil-militar no Brasil. Este projeto tem o objetivo de estudar como se davam essas atividades, principalmente as atividades desenvolvidas pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e pela Sociedade Amigos de Bairro (SABs) andradinenses, sob o olhar da Nova História Política. Pretende-se ainda, discutir a inter-relação entre religião e política presente nos discursos e ações desses sujeitos e grupos.

Palavras-chave: Igreja Católica, Ditadura civil-militar, Teologia da Libertação.

JUSTIFICATIVA/ INTRODUÇÃO

O Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor (IAJES) foi uma organização social ligada à Igreja Católica e às Comunidades Eclesiais de Base, que atuava junto à população de Andradina/SP, inicialmente dando assistência às famílias carentes e, mais tarde, de forma politizada e combativa. Estava entre suas atividades a organização de movimentos populares e programas de educação popular tendo como base teórica a Teologia da Libertação. Apesar de surgir na década de 1960, essa entidade teve seu auge na década de 1980, período em que contou com subsídios de organizações internacionais, o que permitiu montar infraestrutura material para atuação na região oeste de São Paulo e alto Paraná, envolvendo ainda a cidade de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul.

Nos anos 1990, o IAJES foi obrigado a limitar suas ações assistenciais em vista da falta de investimentos das agências internacionais. Isso acontece no contexto de abertura política no Brasil e de “crise dos movimentos populares da chamada Nova Esquerda” na década de 1990 (OLIVEIRA, 2000, p.44), em que muitos movimentos sociais acabaram perdendo força. Contribuiu ainda para fragilizar os movimentos ligados à Igreja Católica, como as Comunidades Eclesiais de Base e outros grupos ligados ao Instituto, além do próprio IAJES, o advento do Papa João Paulo II e o surgimento da Renovação Carismática Católica, que pregavam uma luta espiritual ao contrário da luta social proposta pela Teologia da Libertação que fundamentava esses grupos.

Essas mudanças contribuíram para o agravamento da crise que fez com que o IAJES encerrasse suas atividades entre os anos de 1995 e 1996, após o confisco pela Justiça dos bens materiais do Instituto, em vista de dívidas financeiras. O Instituto possuía um centro de documentação que reunia uma variedade expressiva de documentos manuscritos, livros editados, documentos datilografados, digitados, impressos, mimeografados, jornais, revistas, correspondências, fotografias, slides, filmes e fitas de áudio, pelos quais diversos temas de pesquisas poderiam ser levantados para conhecermos melhor a dimensão da atuação da instituição e dos movimentos sociais que ela apoiou. Toda essa documentação foi realocada no Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, em 2006.

Depois de um processo de limpeza e realocação desse material, os documentos passaram a ser organizados com o objetivo de permitir a consulta por parte dos pesquisadores. Esse processo de organização teve seu início no ano de 2006, contando com o trabalho voluntário de antigos membros do IAJES e universitários. O acervo fornece fontes para pesquisas sobre a História Regional e História Social, contribuindo para a manutenção das memórias dos diversos sujeitos envolvidos nesses movimentos sociais.

Entre os anos 2011 e 2014 colaboramos na catalogação deste acervo e, no contato com os documentos, alguns artigos de jornais chamaram a atenção, principalmente por seus títulos. Ao observar as palavras Cristo e Marx em um mesmo artigo, de início causou um estranhamento e depois uma curiosidade sobre a discussão ali empreendida. O assunto central era a Teologia da Libertação e seu discurso político

sendo defendido ou questionado por membros da Igreja e leigos no período de abertura política no Brasil.

Resultante dessa curiosidade inicial, fizemos a pesquisa primária e o artigo para a conclusão de curso em que analisamos os debates em torno do envolvimento político da Igreja no Brasil em meados da década de 1980. Nesse artigo foram trabalhados recortes de diversos jornais brasileiros organizados pelo próprio IAJES e/ou outros centros de documentação, em que se debatia o Marxismo e o Cristianismo nos marcos da Teologia da Libertação, nos anos de 1985 e 1986.

Mainwaring (2004) trabalha a experiência de diversos grupos com o intuito de identificar as mudanças que ocorria na Igreja e na sociedade durante o século XX. Ao trabalhar o período da Ditadura Civil-Militar (1964 -1985), o autor aponta o envolvimento político da Igreja no Brasil que aumenta de acordo com a intensificação da repressão aos outros grupos de representação social, como partidos políticos, mídia e sindicatos. Por conseguinte, a partir das práticas dos grupos ligados à Igreja e das reflexões sobre suas práticas, associadas a um contexto político, econômico, cultural e social, forjada por intelectuais da Igreja, surge uma teologia, originalmente da América Latina, que se chamou de Teologia da Libertação. Diversos organismos populares farão, na prática, a aproximação da Igreja com as comunidades populares. A Comunidade Eclesial de Base (CEBs) é uma dessas estruturas criadas a partir de motivações religiosas (missas, grupos de jovens, estudos bíblicos, etc.) e sociais passando a discutir os problemas que afligiam a população nos bairros, como a falta de assistência à saúde, transporte, saneamento básico e emprego. Em reuniões que agrupavam entre 30 e 200 pessoas, dependendo da cidade ou bairro onde atuavam, utilizava-se de estratégias de Educação Popular, baseadas nas ideias do educador Paulo Freire e do Movimento de Educação de Base, na intenção de mobilizar as classes populares a lutarem pela transformação social. Com o tempo, esses movimentos de base vão sentir a necessidade de uma atuação mais intensa no campo político. Dessa configuração dos movimentos de bairros que recebiam suporte das CEBs – e no caso de Andradina/SP, também do IAJES – associados a pretensões mais politizadas é que surgiram as Sociedades Amigos de Bairro (SABs). Era, pressupomos, a união evidente do religioso e do político com bases populares.

Desde o início da década de 60, movimentos de base e movimentos leigos têm desempenhado papéis importantes na transformação da Igreja brasileira. Bem antes de surgir a teologia da libertação, movimentos leigos brasileiros e agentes pastorais progressistas já haviam feito uma reflexão sobre os principais temas que seriam sistematizados pela nova teologia e apresentado uma concepção de fé vinculada a posições políticas progressistas. Vários entre os mais famosos teólogos da libertação latino-americanos, inclusive Leonardo Boff e Gustavo Gutiérrez, reconheceram que esses movimentos de base e os movimentos leigos tenham afetado suas reflexões teológicas. Posteriormente, após a repressão ter destruído os movimentos progressistas no início da década de 60 no Brasil, agentes pastorais continuaram inovando dentro das comunidades. As primeiras comunidades de base, as primeiras discussões sobre pedagogia entre as classes populares, o trabalho pioneiro com os índios e a maior parte das outras transformações de importância na Igreja brasileira tiveram início nas bases. Além disso, foram as ações e posições desenvolvidas por grupos leigos e pelos agentes pastorais na base que, de modo geral, após o golpe de 1964, motivaram a repressão contra a Igreja. Essa repressão foi um fator chave na transformação da instituição. (MAINWARING, 2004, p.28)

Compreender como se deu o desenvolvimento desses grupos em Andradina, tanto IAJES quanto CEBs – representando a prática religiosa – e SABs – representando o seu braço político – pode ajudar no entendimento da prática da Teologia da Libertação e da imbricação religião e política.

Embora pensemos nas práticas dos grupos, e a partir delas em suas ideologias, alguns questionamentos teóricos-metodológicos surgem na tentativa de compreender o objeto da pesquisa. O que seria a Teologia da Libertação? Seria uma nova cultura política gestada no seio da Igreja? Com base em um estudo voltado para a História Cultural, associado a preocupação com o político, é que se propõe o conceito de culturas políticas. Bernstein define a cultura política como “um conjunto coerente em que todos os elementos estão em estreita relação uns com os outros, permitindo definir uma forma de identidade do indivíduo que dela se reclama” (1998, pág. 350). Seria a Teologia da Libertação a cultura política em questão? Ou seria esta Teologia um dos elementos que fundamentaria o surgimento de uma nova cultura política no Brasil na década de 1970-1980?

Ao apontar as críticas feitas por parte dos membros da Igreja, tanto progressistas quanto conservadores, aos modelos políticos, capitalismo e

socialismo, Mainwaring (2004) afirma a falta de proposição da Igreja de uma alternativa. No entanto, Oliveira (2006) consegue identificar no IAJES um modelo de sociedade gestado a partir da Teologia da Libertação e das reflexões feitas por João Carlos Oliveri, o intelectual orgânico do Instituto.

A pretensão é compreender a inter-relação da religião e da política inseridas nos discursos e práticas desses grupos. Cabe salientar que esses grupos não estão estanques no organograma da instituição a que nos propomos investigar, mas ao contrário, os sujeitos que ali experimentaram as ações políticas, sociais, religiosas, culturais, são, em geral, os mesmos homens e mulheres, de modo que há momentos em que estão vivenciando ações das SABs e, há outros momentos em que estão vivenciando práticas das CEBs e, mais correto dizer, há momentos tão fluidos que não se podem detectar fronteiras entre o que é ação religiosa ou ação política, dada a complexidade das experiências. Daí a problemática torna-se ainda mais interessante e relevante como objeto de pesquisa.

No estudo sobre as CEBs e SABs, além do próprio IAJES, pretende-se, mais do que a discussão ideológica desses grupos, entender como esses sujeitos, donos de sua própria história, incentivados por um contexto de lutas sociais, faziam da sua prática, e da reflexão sobre ela, uma forma de transformar o seu cotidiano se posicionando contra as injustiças sociais em busca dos seus direitos.

Assim, esse projeto se justifica na medida em que propõe um olhar à recente história política do Brasil, nas suas interfaces com os novos sujeitos que entraram na cena política no contexto na emergência da chamada nova esquerda por meio de fontes e experiências ainda a serem desvendadas. Como os processos políticos em curso demandam uma compreensão global, nossa proposta consiste em partir de experiências “no micro” para contribuir com o entendimento “do macro”, em suas dialéticas relações. Nossa justificativa reside no momento político que o país vive, nas dicotomias e nos antagonismos de política e religião que povoam não apenas o senso-comum mas também as instituições da nossa ainda frágil e recente democracia.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Estudar a imbricação da religião e da política no IAJES sob o olhar da Nova História Política, com o aprofundamento da pesquisa das ações das CEBs e SABs, a partir da hipótese de que é a partir desses grupos que acontece a inter-relação dos dois campos.

Objetivos específicos:

- Entender o contexto social, político e econômico do Brasil e as transformações na Igreja Católica no período da Ditadura civil-militar (1964-1985);
- Estudar a teoria e as práticas da Teologia da Libertação;
- Analisar as práticas das CEBs e SABs de Andradina/SP;
- Promover a discussão dessas experiências com o intuito de perceber a inter-relação religião e política.

RESULTADOS

O objeto dessa pesquisa é o Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor (IAJES) e a sua relação entre as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e as Sociedade Amigos de Bairros (SABs) na tentativa de evidenciar a inter-relação da religião e da política nas práticas desses movimentos.

Uma série de fatores contribuiu para o surgimento desses grupos ligados à Igreja, e a partir deles, uma nova ideologia. Segundo Mainwaring (2004, p.31) a mudança da Igreja no Brasil se dá “em função de dois tipos de fatores: mudanças na sociedade e na política brasileiras, e transformações na Igreja internacional”. Essas mudanças estariam relacionadas às modificações político-econômicas no contexto da Ditadura Civil-Militar (1964-1985); em consequência da forte repressão imposta pelo Estado ditatorial; ao Concílio Vaticano II (1962-1965) e a Conferência de Medellín (1968) que institucionalizariam as novas práticas e o desenvolvimento da Igreja popular e seus grupos de ação.

Para estudar o contexto político-econômico, que compreende os anos de 1964 a 1985, estendendo até os anos de 1995-1996 – período em que o IAJES encerra suas atividades – abordar-se-á a bibliografia levando em consideração os aspectos econômicos e sociais, no sentido de entender o aumento da pobreza e a repressão empreendida pelo Estado. Essa abordagem deve permitir a compreensão do envolvimento da Igreja na luta contra a desigualdade social e em favor dos direitos humanos. Para alcançar os objetivos apontados, propomos a pesquisa empírica junto às fontes legadas pelo instituto e acondicionadas no Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas.

Os documentos, contudo, não falam por si. É preciso estabelecer uma relação teórico-metodológica aos registros da história, preferencialmente a partir do ponto de vista do materialismo histórico-dialético, que permite ao pesquisador confrontar suas fontes à materialidade observada pelo estudo do contexto e da realidade, de modo a detectar e ouvir suas vozes não apenas como verdades, mas como processos, como fatores e resultados das ações humanas passíveis do erro e da contradição.

Neste sentido, é preciso refletir acerca da seleção de fontes a ser executada para a pesquisa e, inclusive sobre a produção da memória por parte do instituto. O IAJES foi um grande produtor de documentos, como já dissemos, das mais diversas tipologias. Caberá ainda, para empreendermos a pesquisa, um mergulho às fontes para recortar nosso objeto e compreendê-las dentro e fora do texto, nas suas linhas, nas entrelinhas e por trás das linhas, entendendo-as também como resultado das disputas por uma produção da memória que reside nos sujeitos, nos institutos e também nos movimentos.

O referencial que fundamentou as relações entre política e religião no IAJES também precisa ser objetivado para além dos sentidos atribuídos pelos próprios sujeitos em cena. Empreender uma pesquisa sobre o significado da Teologia da Libertação no seu sentido mais amplo possibilitará a compreensão das atividades do Instituto e dos grupos ligados a ele, no caso, CEBs e SABs.

Sader (1988), ao falar sobre a importância do discurso na formação dos sujeitos, afirma que o dizer e o refletir compõem o imaginário de uma sociedade, mas ressalta que, apesar disso, os discursos não são iguais, eles derivam de matrizes diferentes. “Constitui-se um novo sujeito político quando emerge uma matriz discursiva capaz de reordenar os enunciados, nomear aspirações difusas ou articulá-las de outro modo, logrando que indivíduos se reconheçam nesses novos significados” (SADER, 1988, pág. 60). A aproximação teórica das matrizes discursivas da libertação e marxistas se davam no campo prático. Enquanto a Teologia da Libertação se desenvolvia a partir dos movimentos de base, os vanguardistas ressignificavam suas ideologias nesses grupos de base. Mainwaring (2004) aponta a importância dessa troca, entre sacerdotes e leigos, que conseguiam desenvolver as CEBs e formar o Movimento Amigos de Bairro, a Igreja fornecendo todo o aparato contra a repressão do regime e os leigos marxistas na ação prática das atividades.

Como será apontado por Oliveira (2006), “o cotidiano inspirado na Teologia deveria privilegiar a opção pelos pobres e pretender uma ação transformadora da realidade política e econômica do continente” (2006, pág. 56). Portanto, “as bases deveriam ser o caminho, o marxismo poderia ser a ferramenta de análise, a revolução poderia ser uma alternativa” (2006, pág. 56).

Essas reflexões em torno da Teologia da Libertação e a imbricação do religioso e do político precisa ser analisado, primeiramente, a partir de um estudo bibliográfico, e em seguida, através da identificação dessa teoria nas práticas dos grupos de Andradina e região. As fontes produzidas pelo IAJES podem ajudar a entender essa questão e possibilitar a compreensão dos discursos do Instituto e da sua aplicação nas atividades empreendidas pelas CEBs, SABs e também pelo IAJES.

Para uma melhor apreensão da Teologia da Libertação, pensa-se em uma análise feita a partir do conceito de cultura política. Esse conceito, próprio da reestruturação da História Política, pode contribuir para o entendimento dos ideais libertadores a partir do estudo das ações e dos objetivos dos grupos de base e das suas reflexões sobre suas atividades, tendo como apoio os

relatórios dos encontros e reuniões das SABs e CEBs. A contribuição da cultura política seria no sentido de não se basear em uma explicação unívoca, pretendendo a compreensão da teologia no sentido amplo, para então, compreender o processo de socialização nos grupos. Apesar dos problemas desse conceito apontado por Cardoso (2011) e Mendonça e Fontes (2011), contradições metodológicas e a questão de ser um conceito vago, conceito “guarda-chuva”, será possível, em associação com outras análises, iniciar uma discussão sobre a Teologia da Libertação.

Berstein contribui para esta discussão, ao apontar que:

Para o historiador, o interesse de identificação desta cultura política é duplo. Permite em primeiro lugar pelo discurso, o argumentário, o gestual, descobrir as raízes e as filiações dos indivíduos, restitui-las à coerência dos seus comportamentos graças à descoberta das suas motivações, em resumo, estabelecer uma lógica a partir de uma reunião de parâmetros solidários, que respeitam ao homem por uma adesão profunda, no que a explicação pela sociologia, pelo interesse, pela adesão racional a um programa se revela insuficiente, porque parcial, determinista e, portanto, superficial. Mas, em segundo lugar, passando da dimensão individual à dimensão coletiva da cultura política, esta fornece uma chave que permite compreender a coesão de grupos organizados à volta de uma cultura (BERSTEIN, 1998, pág. 362).

Com base na análise da matriz discursiva da Teologia da Libertação pretende-se entender as motivações, conflitos e contradições dos grupos ligados ao IAJES, compreender a inter-relação dos movimentos e de seus sujeitos e promover um debate sobre a religião e a política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto ainda está em desenvolvimento, leitura de bibliografia e levantamento de fontes. É certo que, até o momento, as leituras em torno do conceito de cultura política para se pensar esses movimentos e grupos ligados à Igreja Católica tem gerado ainda mais questionamentos em relação à cultura política dominante e se podemos considerar as ações e reflexões sobre a própria prática dos movimentos populares como uma cultura política das bases. Espera-se que os questionamentos aqui levantados sejam em breve respondidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1998.

MAINWARING, Scott. **Igreja católica e política no Brasil: 1916-1985**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, Mariana Esteves de. **O grito abençoado da periferia: trajetórias e contradições do IAJES e dos movimentos populares na Andradina dos anos 1980**. Maringá, 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2006.

SADER, Éder. **Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-1980)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.